

ANÁLISE DE FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NO PARADESPORTO POR MEIO DA PERCEPÇÃO DE TREINADORES(AS) DE EQUIPES PARADESPORTIVAS

ANALYSIS OF CRITICAL SUCCESS FACTORS IN PARASPORTS THROUGH THE PERCEPTION OF COACHES OF PARASPORTS TEAMS

Larissa de Oliveira e Silva
Daniel Marangon Duffles Teixeira

Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG, Brasil

Resumo

Com o crescimento do esporte paralímpico, foi necessário a estruturação das instituições paradesportivas com propostas de políticas paradesportivas e componentes de rendimento. Os componentes do rendimento esportivo podem ser primários e secundários, sendo que tais componentes podem influenciar diretamente no desempenho de equipes paradesportivas. Com isso, o objetivo deste estudo foi analisar e compreender os fatores, relacionados com a gestão paradesportiva, necessários para o sucesso de equipes paradesportivas no Brasil; além de identificar os fatores considerados mais importantes na percepção dos técnicos e gestores do paradesporto. Este estudo possui abordagem qualitativa descritiva por meio da aplicação de um questionário em treinadores(as) do paradesporto. O instrumento denominado Fatores Críticos de Sucesso para equipes esportivas (QFCSEES) foi dividido em cinco dimensões: Institucional, Gestão de pessoas, Infraestrutura, Logística e Econômica, e a avaliação das dimensões foi realizada pela escala de Likert, sendo 1. discordo totalmente, 2. discordo parcialmente, 3. nem discordo nem concordo, 4. concordo parcialmente e 5. concordo totalmente. Por meio do método bola de neve, o QFCSEES foi divulgado por comunicação virtual para os possíveis participantes. Obtemos a participação de 34 pessoas, sendo 74% homens, brancos (41%) com média de idade de 30-39 anos. A partir da identificação e análise do QFCSEES foi possível compreender que as dimensões Institucional, Gestão de pessoas, Infraestrutura, Logística e Econômica são consideradas importantes para o bom desempenho das equipes paradesportivas nas competições de suas respectivas modalidades, sendo a dimensão de gestão de pessoas a mais importantes segundo os participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Esporte Paralímpico. Gestão Paradesportiva.

Abstract

With the growth of Paralympic sport, it was necessary to structure parasports institutions with proposals for parasports policies and performance components. The components of sports performance can be primary and secondary, where such components can directly influence the performance of parasports teams. With that, the objective of this study was to analyze and understand the factors, related to parasports management, necessary for the success of parasports teams in Brazil; in addition to identifying the factors considered most important in the perception of parasport coaches and managers. This study

has a descriptive qualitative approach through the application of a questionnaire to parasport coaches. The instrument called Critical Success Factors for Sports Teams (QFCSEES) was divided into five dimensions: Institutional, People Management, Infrastructure, Logistics and Economics, where the evaluation of the dimensions was performed using the Likert scale, being 1. I totally disagree, 2. partially disagree, 3. neither disagree nor agree, 4. partially agree and 5. fully agree. Through the snowball method, the QFCSEES was disseminated by virtual communication to potential participants. We obtained the participation of 34 people, 74% men, white (41%) with a mean age of 30-39 years. From the identification and analysis of the QFCSEES, it was possible to understand that the Institutional, People Management, Infrastructure, Logistics and Economic dimensions are considered important for the good performance of parasports teams in competitions of their respective modalities, with the people management dimension being the most important according to the research participants.

Keywords: Adapted Motor Activity. Paralympic Sport. Parasport Management.

1 Introdução

O desenvolvimento do esporte paralímpico no Brasil surgiu a partir de instituições criadas por pessoas com deficiência física, como Robson Sampaio, em São Paulo e Sérgio Del Grande no Rio de Janeiro (PARSONS; WINCKLER, 2012, p.04). Outras instituições foram criadas sendo divididas por tipo de deficiência, a medida em que surgiam possibilidades de competições e/ou práticas esportivas isoladas (PATATAS *et al.*, 2021, p. 04-05).

Com o intuito de organizar e gerir os resultados do Brasil nos Jogos Paralímpicos, além de fomentar e difundir o esporte paralímpico no país, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) foi criado em 1995. Com a criação do CPB, o Brasil melhorou expressivamente sua participação em Jogos Paralímpicos no número de modalidades participantes, atletas homens e mulheres, e no posicionamento geral do quadro de medalhas (PARSONS; WINCKLER, 2012, p. 05-06).

A sistematização e a gestão paradesportiva iniciada pelo CPB, culminou no desenvolvimento de outras instituições na perspectiva do fomento específico das modalidades. As instituições e clubes de pequeno e médio porte que fomentam e desenvolvem o paradesporto em toda a sua magnitude, são os principais agentes responsáveis por gerar um crescimento da prática paradesportiva municipal e estadual, o que reflete no crescimento das confederações nacionais, seja na perspectiva política e/ou econômica (PATATAS *et al.*, 2021, p. 05-06).

Essa organização e profissionalização da gestão paradesportiva no Brasil está em processo de desenvolvimento. Esse processo é multidimensional e envolve fatores políticos esportivos, componentes de rendimento esportivo, entre outros aspectos do paradesporto. Os componentes do rendimento esportivo são estudados há bastante tempo e seu conhecimento está difundido e sendo aplicado internacionalmente por treinadores e suas comissões técnicas na preparação de atletas e equipes.

Greco e Chagas (1992) propuseram uma classificação para estes componentes que vem se mantendo ao longo do tempo com algumas contribuições de outros pesquisadores. Para os referidos autores, são componentes do rendimento esportivo as capacidades psíquicas, técnica, socioambiental, biotipológica, tática e física. Baker e Horton (2004) avançam neste entendimento e propõem que o rendimento esportivo é influenciado por fatores primários, que afetam diretamente a performance dos atletas (genéticos, de treino, psicológicos) e secundários, que podem interferir nos fatores primários e, portanto, na performance (cultura, treinador, família). Tavares, Santos e Gonçalves (2015), baseados em estudo de Ibáñez *et al.* (2004), apresentam um modelo que contempla as seguintes variáveis para o rendimento esportivo: ambiente, fatores psicológicos, técnica, tática, qualidades físicas e antropométricas.

Este movimento parte do pressuposto de que não basta ter atletas bem treinados para se alcançar os primeiros lugares nas principais competições, especialmente quando se considera o movimento paralímpico. Há aspectos mais amplos, como as políticas nacionais para o esporte de alto rendimento, e outros mais situacionais, relacionados com a gestão das organizações com as quais as equipes estão vinculadas, como universidades, clubes, associações esportivas, federações, entre outras.

Com isso, o objetivo deste estudo foi analisar e compreender os fatores, relacionados com a gestão paradesportiva, necessários para o sucesso de equipes paradesportivas no Brasil; além de identificar os fatores considerados mais importantes na percepção dos técnicos e gestores do paradesporto.

2 Método

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa no qual foram coletados dados sobre *Fatores Críticos de Sucesso* (FCS) em modalidades coletivas convencionais e no paradesporto. O recorte desta pesquisa é sobre os resultados obtidos no âmbito do paradesporto. Por isso, trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa.

2.1 Amostragem

A amostra foi definida por meio do método “bola de neve” (VINUTO, 2014), sendo uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos. Como critério de inclusão, os voluntários deveriam possuir experiência mínima de 5 anos na área do paradesporto, como técnico(a).

2.2 Instrumentos e Procedimentos

Por ser uma pesquisa exploratória qualitativa foi utilizado para a coleta de dados um questionário semiestruturado pelos autores, denominado Fatores Críticos de Sucesso para equipes esportivas (QFCSEES), sendo composto por três seções. I) identificação do perfil dos participantes da pesquisa, II) caracterização da relação do profissional com as modalidades em que trabalha, e III) levantamento da percepção do participante quanto aos FCS.

A terceira parte do questionário foi elaborada no modelo de escala de Likert, a fim de que os participantes da pesquisa manifestassem a sua percepção sobre o peso de cada FCS, considerando cada um deles como fundamental para o sucesso da equipe. Foram apresentadas cinco alternativas representando as escalas: discordo totalmente, discordo parcialmente, nem discordo nem concordo, concordo parcialmente e concordo totalmente. O QFCSEES possui 18 tipos de FCS e 5 dimensões, descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Fatores Críticos de Sucesso e dimensões do questionário

<i>Fatores Críticos de Sucesso</i>	<i>Dimensões</i>	<i>n</i>
Tradição	Institucional	
Relação com a torcida	Institucional	4
Relação com a mídia esportiva	Institucional	
Relações com as Federações e Confederações	Institucional	
Relações entre dirigentes, gestores, comissão técnica e atletas	Gestão de pessoas	
Estabilidade do(a) treinador(a)	Gestão de pessoas	
Respeito dos dirigentes à autonomia do(a) treinador(a)	Gestão de pessoas	
Trabalho dos supervisores	Gestão de pessoas	7
Respeito ao planejamento da equipe para a temporada	Gestão de pessoas	
Gestão do grupo de atletas ao longo da temporada	Gestão de pessoas	
Gestão do trabalho da comissão técnica multidisciplinar	Gestão de pessoas	
Infraestrutura e equipamentos para o treinamento	Infraestrutura	2
Qualidade das arenas em que ocorrem as partidas	Infraestrutura	
Logística da preparação da equipe (calendário, viagem, alimentação)	Logística	2
Tecnologia disponibilizada para a preparação	Logística	
Equilíbrio econômico-financeiro	Econômica	
Cumprimento das condições previstas em contrato	Econômica	3
Disponibilidade de patrocinadores, parceiros ou outras formas de apoio	Econômica	

Fonte: elaboração própria

Com 18 FCS, totalizaram 20 perguntas no questionário, sendo divididas as dimensões por seções. A disponibilização do questionário foi por meio de comunicação virtual com as instituições paradesportivas, no segundo semestre de 2020.

A pesquisa possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da universidade responsável pela produção, e o TCLE foi incorporado como seção inicial do questionário, sendo que o voluntário poderia concordar ou não com a pesquisa e somente após o seu aceite, o mesmo poderia responder as questões do questionário.

2.3 Análise de dados

Os dados coletados por meio do questionário foram compilados pelo programa *Microsoft Excel (versão 2010)* com tabulação e sumarização das respostas, e os resultados serão apresentados em frequência percentual e absoluta, além da análise descritiva por meio do IBM® *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 20.0 das dimensões dos FCS.

3 Resultados e discussão

Por meio do método ‘bola de neve’, foram obtidas 34 respostas. Os resultados e a discussão estão divididos de acordo com as seções do QFCSEES.

3.1 Perfil dos participantes

Tabela 2 - Perfil dos participantes

<i>Sexo</i>	%	<i>N</i>
Masculino	74	25
Feminino	26	9
<i>Idade</i>	%	<i>N</i>
20 - 29	15	5
30 - 39	41	14
40 - 49	20	7
50 - 59	18	6
Acima de 60 anos	6	2
<i>Raça</i>	%	<i>N</i>
Branco	41	14
Pardo	41	14
Negro	18	6
<i>Regiões do Brasil</i>	%	<i>N</i>
Nordeste	32	11
Sudeste	59	20
Sul	9	3

<i>Nível de Escolaridade</i>	%	<i>N</i>
Ensino Médio	6	2
Graduação	32	11
Pós-graduação: Especialização	50	17
Pós-graduação: Mestrado	12	4
<i>Graduação</i>	%	<i>N</i>
Educação Física	73	25
Economia	3	1
Não respondeu	24	8
<i>Tempo de Formação</i>	%	<i>N</i>
1 - 5 anos	23	8
6 - 10 anos	29	10
11 - 15 anos	12	4
16 - 20 anos	9	3
Mais de 20 anos	21	7
Não respondeu	6	2

Fonte: elaboração própria

De acordo com os resultados, o cenário dos profissionais inseridos no paradesporto é composto majoritariamente por homens (74%), brancos (41%) com média de idade de 30-39 anos. Esse contexto é observado em outros estudos como Barreira (2021), em que a autora em questão enfatiza a baixa participação de mulheres no esporte, seja como membros de comissões técnicas ou gestoras. Além disso, culturalmente e historicamente, a gestão do esporte sempre foi dominada por homens (TORGA, 2019), sendo o campo de estudos feministas na gestão do esporte, recente no Brasil (BARREIRA, 2021).

Em relação a origem dos participantes e suas regiões, a região com maior número de participantes desta pesquisa foi no Sudeste (59%), seguido do Nordeste (32%) e Sul (9%), indo de encontro com o contexto histórico da criação do esporte paralímpico no Brasil ser na região Sudeste, especificamente no RJ e em SP (PARSONS; WINCKLER, 2012 p.04). A Região do Sudeste possui o maior número de instituições paradesportivas, além do Centro de Treinamento do CPB, em São Paulo (CPB, 2022). É também a região com mais visibilidade e fomento de práticas paradesportivas no âmbito da recreação e do lazer, iniciação e rendimento.

Do ponto de vista da formação dos profissionais, observa-se que a Educação Física (73%) é a área de conhecimento com maior representatividade, seguido da Economia (3%). Porém, 24% dos participantes optaram por não responder o curso de origem da formação, levando a uma perspectiva de reflexão sobre o “amadorismo”

nos clubes e instituições brasileiras, sendo que o processo de profissionalização no paradesporto ainda é considerado uma barreira (SERON; ARRUDA; GREGUOL, 2015) e ao observar o nível de escolaridade, 6% dos participantes possuem o nível médio de ensino, 32% possuem graduação, 50% possuem especialização e 12% possuem mestrado, caracterizando um perfil heterogêneo de profissionais inseridos na área.

3.2 Caracterização da relação profissional com o paradesporto

Tabela 3 - Caracterização da relação profissional com o paradesporto

<i>Atuação no Paradesporto</i>	<i>%</i>	<i>N</i>
Educacional ou escolar	12	4
Formação ou categorias de base	26	9
Alto rendimento	50	17
Participação ou lazer	9	3
Não atua em modalidade	3	1
<i>Experiência como treinador(a)</i>	<i>%</i>	<i>N</i>
1 - 5 anos	41	14
6 - 10 anos	32	11
11 - 15 anos	9	3
16 - 20 anos	6	2
Mais de 20 anos	12	4
<i>Licença para atuar como treinador(a)</i>	<i>%</i>	<i>N</i>
Sim	15	5
Não	47	16
Não se aplica	38	13
<i>Nível técnico da modalidade</i>	<i>%</i>	<i>N</i>
Curso da modalidade para iniciantes	6	2
Curso da modalidade para categorias de base	23	8
Curso da modalidade para alto rendimento	18	6
Não concluí nenhum curso de treinadores para a modalidade	32	11
Não se aplica	21	7
<i>Nível de atuação</i>	<i>%</i>	<i>N</i>
Municipal	6	2
Estadual	20	7
Nacional	56	19
Internacional	18	6

<i>Satisfação com a carreira de treinador(a)</i>	%	N
Insatisfeito	9	3
Muito insatisfeito	3	1
Indiferente	3	1
Satisfeito	65	22
Muito satisfeito	20	7
<i>Exerce outra atividade profissional</i>	%	N
Sim	76	26
Não	24	8
<i>Área de atuação (além do paradesporto)</i>	%	N
Professor (ensino escolar)	23	8
Professor (ensino escolar AEE)	3	1
Professor (ensino superior)	6	2
Professor (academia)	6	2
Personal Trainer	9	3
Professor (escola de esportes)	6	2
Servidor público (Sec. Esportes e/ou Turismo)	6	2
Gestor	12	4
Nutrição	3	1
Reabilitação	6	2
Árbitro	3	1
Não respondeu	17	6

Fonte: elaboração própria

O Alto rendimento (50%) foi o âmbito com maior atuação dos(as) treinadores(as) no paradesporto, seguido da formação ou categoria de base (26%). O fato de ter mais profissionais atuando com o rendimento, está ligado com as políticas paradesportivas disponíveis no alto rendimento e no esporte educacional/formação, que é também uma das prioridades atuais do departamento técnico do CPB (CPB, 2022).

Os treinadores e treinadoras estão há mais de cinco anos (59%) trabalhando com o paradesporto, porém, apenas 15% dos profissionais possuem licença para atuar como técnico. Apesar do CPB oferecer cursos de nível técnico inicial das modalidades paralímpicas na plataforma do “Educação Paralímpica”, no formato on-line, na prática isso reflete o quanto os profissionais não conseguem se dedicar somente ao esporte paralímpico, sendo necessário o exercício de outro tipo de atividade laboral, como por exemplo a atuação dos treinadores no ensino em escolas (23%).

Essa realidade é comum no contexto do paradesporto, uma vez que muitos profissionais dão início a carreira de forma voluntária, e somente depois de projetos aprovados ou de apoio financeiro, a instituição paradesportiva consegue financiar seus treinadores e demais membros da comissão técnica. O suporte financeiro é o fator mais

importante das instituições esportivas, e deveria conseguir promover as aquisições e ações dos demais departamentos para o desenvolvimento do desporto (DE BOSSCHER *et al.*, 2006, 2010, 2015).

Mesmo com esse cenário, 65% dos participantes relataram estar satisfeitos com a função de treinador(a), levando à reflexão de que os profissionais tendem possuir certa identificação e familiarização com o paradesporto, apesar de não possuírem licença técnica para a modalidade.

3.3 Percepção dos participantes quanto aos FCS

Dimensão Institucional

Tabela 4 - Percepção dos treinadores quanto a dimensão Institucional do QFCSEES

Fatores Críticos de Sucesso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<i>Institucional</i>	% / N	% / N	% / N	% / N	% / N
A tradição da equipe é fundamental para o sucesso da equipe	17,6% / 6	29,4 % / 10	17,6% / 6	32,4% / 11	2,9% / 1
O apoio da torcida é fundamental para o sucesso da equipe	11,8% / 4	20,6% / 7	17,6% / 6	38,2% / 13	11,8% / 4
A pressão da torcida é fundamental para o sucesso da equipe	17,6% / 6	20,6% / 7	32,4% / 11	29,4% / 10	0
A articulação política dos clubes junto às federações e confederações é fundamental para o sucesso da equipe	20,6% / 7	14,7% / 5	8,8% / 3	41,2% / 14	14,7% / 5
A cobertura da mídia esportiva é fundamental para o sucesso da equipe	17,6% / 6	11,8% / 4	23,5% / 8	32,4% / 11	14,7% / 5

Fonte: elaboração própria

Segundo a percepção dos participantes, a articulação política dos clubes junto às confederações (41,2%) é considerada um dos fatores importantes para se obter sucesso, sendo na perspectiva institucional. De acordo com De Bosscher *et al.* (2010), a abordagem integrada a políticas de desenvolvimento, organização e estruturação do esporte é um dos principais pilares na gestão do esporte.

À medida que as instituições se organizam e elaboram estratégias de crescimento, as relações com as federações e confederações começam a ser articuladas com o intuito de aproximar os clubes e proporcionar melhores condições de treinamento e desenvolvimento de suas atividades (PATATAS *et al.*, 2021, p. 05-06). As instituições

paradesportivas, na sua grande maioria, tendem a articular essas relações logo no início de seu desenvolvimento. Porém, a articulação política depende do envolvimento político desportivo e do perfil dos seus dirigentes e gestores, sendo isto, uma das barreiras de desenvolvimento das instituições.

Outra questão que pode influenciar diretamente no desenvolvimento institucional é a mídia desportiva, seja na cobertura de competições (regionais, nacionais ou internacionais) e na divulgação do trabalho dos clubes. Nesta pesquisa, 32,4% dos participantes responderam que a cobertura da mídia esportiva é fundamental para o sucesso da equipe, corroborando com alguns estudos que ressaltam a importância da cobertura midiática (MARQUES *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2019; HILGEMBERG, 2012).

Após a Rio 2016, o CPB começou a articular a transmissão de alguns campeonatos brasileiros como atletismo e natação, pela SPORTV, mesmo sendo um canal de TV fechada. Já nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 (+1), na TV aberta, a Globo e a TV Brasil realizaram a transmissão de algumas competições durante os jogos. Isso demonstra a evolução da cobertura da mídia no esporte paralímpico, entretanto, os demais eventos regionais e nacionais, tendem a não possuir cobertura midiática de impacto como uma transmissão de televisão, sendo algo a ser construído.

Se a população em geral possui o conhecimento sobre as possibilidades de prática esportiva para pessoas com deficiência, mais pessoas tendem a se identificar com as modalidades e criar um vínculo por meio da torcida. Alguns treinadores (38,2%) acreditam que o apoio da torcida é fundamental para o sucesso das equipes em competição, mesmo que seja constituída por familiares, amigos e demais membros da equipe.

Dimensão Gestão de pessoas

Tabela 5 - Percepção dos treinadores quanto a Gestão de pessoas do QFCSEES

Fatores Críticos de Sucesso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<i>Gestão de pessoas</i>	% / N	% / N	% / N	% / N	% / N
A estabilidade do(a) treinador(a) é fundamental para o sucesso da equipe	14,7% / 5	0	0	26,5% / 9	58,8% / 20
A gestão do trabalho da comissão técnica multidisciplinar é fundamental para o sucesso da equipe	11,8% / 4	2,9% / 1	0	20,6% / 7	64,7% / 22

A composição da comissão técnica multidisciplinar é fundamental para o sucesso da equipe	11,8% / 4	2,9% / 1	2,9% / 1	20,6% / 7	61,8% / 21
A Gestão do grupo de atletas ao longo da temporada é fundamental para o sucesso da equipe	5,9% / 2	8,8% / 3	0	26,5% / 9	58,8% / 20
O respeito dos dirigentes à autonomia do(a) treinador(a) é fundamental para o sucesso da equipe	17,6% / 6	0	0	26,5% / 9	55,9% / 19
O trabalho dos supervisores ou gestores esportivos liberando a comissão técnica para a preparação dos atletas é fundamental para o sucesso da equipe	11,8% / 4	5,9% / 2	2,9% / 1	17,6% / 6	61,8% / 21
O respeito ao planejamento da equipe para a temporada é fundamental para o sucesso da equipe	14,7% / 5	0	0	29,4% / 10	55,9% / 19
O clima pacífico entre dirigentes, gestores, comissão técnica, e atletas é fundamental para o sucesso da equipe	14,7% / 5	0	0	17,6% / 6	67,6% / 23
A montagem do grupo de atletas para a composição da equipe é fundamental para o sucesso da equipe	11,8% / 4	2,9% / 1	2,9% / 1	26,5% / 9	55,9% / 19

Fonte: elaboração própria

A gestão de pessoas está presente em todas as relações de uma instituição paradesportiva, seja desde a diretoria até a beira da quadra durante um campeonato (MOCSÁNYI; BASTOS, 2005). A comunicação e articulação de estratégias de trabalho no âmbito multidisciplinar é visto como um dos principais fatores pelos(as) treinadores(as) (64,7%), na busca pelo sucesso nas competições. Atualmente no paradesporto, além do treinador, os profissionais que podem vir a fazer parte da comissão técnica são: auxiliar técnico, preparador físico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, médico, apoio e entre outros. A composição da equipe multidisciplinar foi vista por 61,8% dos participantes como um fator importante para o sucesso nas competições. Entretanto, na prática o cenário dos clubes é a comissão técnica ser constituída pelo técnico, preparador físico e em alguns casos, o fisioterapeuta (SILVA, 2016).

Para constituir uma equipe multidisciplinar é necessário ter fontes de financiamento para manter a equipe e permitir a continuidade do trabalho para além de um ciclo de competição. Assim como, a estabilidade do(a) treinador(a) é um dos fatores tidos como importante na percepção dos participantes (58,8%), e tal fato depende também da gestão de pessoas entre os dirigentes e técnicos. Isso envolve o clima pacífico entre dirigentes técnicos e atletas (67,6%), o respeito dos dirigentes à

autonomia do(a) treinador(a) e ao planejamento da equipe (55,9%), além da liberação da comissão técnica pelos dirigentes para a preparação dos atletas (61,8%) durante a competição. Esses aspectos são importantes e precisam ser organizados para minimizar desconfortos entre os profissionais e evitar que contamine os atletas na beira da quadra.

Já o desenvolvimento do grupo de atletas para a composição da equipe no paradesporto, é realizada por meio da educação e iniciação paradesportiva desenvolvida nas instituições, mas sem a formação inicial, não há possibilidades de melhorar o cenário do rendimento (PATATAS *et al.*, 2021, p. 08). Segundo a percepção dos participantes deste estudo, 55,9% concordam que a montagem do grupo de atletas para a composição da equipe é um fator importante da logística, para o sucesso da equipe nas competições. Vale ressaltar que o processo de formação dos atletas depende também de infraestrutura, cenário político-econômico e a própria logística de organização, refletindo na complexidade e interlocução de todos os FCS para o bom desempenho das equipes paradesportivas em competições.

Em estudos sobre a gestão do esporte, como Mocsányi e Bastos (2005), a gestão de pessoas é tão importante quanto o fator financeiro, e as pessoas responsáveis por gerir as ações e políticas desportivas serão as responsáveis por conduzir toda a organização de profissionais e atletas para o sucesso nas competições. Isso enfatiza a importância da gestão de pessoas no paradesporto, uma vez que o público das modalidades são atletas com deficiência e a abordagem com os mesmos se torna diferente a partir deste contexto biopsicossocial.

Dimensão Infraestrutura

Tabela 6 - Percepção dos treinadores quanto a dimensão Infraestrutura do QFCSEES

<i>Fatores Críticos de Sucesso</i>	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo parcialmente</i>	<i>Nem discordo, nem concordo</i>	<i>Concordo parcialmente</i>	<i>Concordo totalmente</i>
<i>Infraestrutura</i>	<i>% / N</i>	<i>% / N</i>	<i>% / N</i>	<i>% / N</i>	<i>% / N</i>
A qualidade da infraestrutura, equipamentos e materiais disponibilizados para o treinamento da equipe é fundamental para o sucesso da equipe	11,8% / 4	2,9% / 1	8,8% / 3	32,4% / 11	44,1% / 15
A qualidade das arenas em que ocorrem as partidas são fundamentais para o sucesso da equipe	8,8% / 3	8,8% / 3	2,9% / 1	50% / 17	29,4% / 10

Fonte: elaboração própria

De acordo com 44,1% dos participantes, a qualidade da infraestrutura, materiais e equipamentos disponibilizados pela instituição para o treinamento, é importante para o sucesso das equipes nas competições. Assim como, 50% acreditam que a qualidade das arenas em que ocorrem as partidas são fundamentais. Segundo João, Almeida e Faria (2019), a infraestrutura deve ser baseada no público que será utilizada, ou seja, nas instituições paradesportivas o ideal é ter acessibilidade, materiais, equipamentos e espaços que sejam combatíveis com as modalidades fomentadas.

Por outro lado, historicamente, a adaptação de materiais, equipamentos da própria modalidade é algo da “essência” no paradesporto, talvez por isso, 11,8% dos participantes discordaram sobre a importância da qualidade da infraestrutura nas instituições no sucesso das equipes. Cabe aos gestores e dirigentes entender as necessidades das equipes em relação a infraestrutura e possibilitar, dentro da realidade de cada instituição, o acesso dos materiais e equipamentos aos membros da comissão técnica e atletas.

Dimensão Logística

Tabela 7 - Percepção dos treinadores quanto a dimensão Logística do QFCSEES

Fatores Críticos de Sucesso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Logística	% / N	% / N	% / N	% / N	% / N
A logística da preparação da equipe (calendário, viagem, alimentação, etc) é fundamental para o sucesso da equipe	8,8% / 3	5,9% / 2	2,9% / 1	32,4% / 11	50% / 17

Fonte: elaboração própria

Organizar e planejar o cumprimento de metas e ações das instituições é primordial para a gestão do esporte (MAZZEI; BASTOS, 2012), pois, a partir desta logística de planejamento tanto do calendário quanto da formação do grupo de atletas, será primordial para o desempenho da equipe nas competições. No presente estudo, 50% dos treinadores concordam que a logística de preparação do calendário de competições, alimentação, viagens, entre outros, é fundamental para o bom desempenho da equipe.

Se os atletas e comissão técnica estão em sintonia e sem ter impacto dos problemas de logística que estão ao seu redor, menos será a distração durante a partida, caso ao contrário da falta de organização da logística, os atletas podem sofrer impactos físicos e psicológicos durante as competições e resultar na alteração do desempenho (MAZZEI *et al.*, 2012). Por isso, é importante estar atento aos detalhes da logística e estar preparado para as eventuais surpresas de um evento competitivo.

Dimensão Econômica

Tabela 8 - Percepção dos treinadores quanto a dimensão Econômica do QFCSEES

Fatores Críticos de Sucesso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<i>Econômica</i>	% / N	% / N	% / N	% / N	% / N
O Cumprimento em dia das condições previstas em contrato é fundamental para o sucesso da equipe	14,7% / 5	5,9% / 2	8,8% / 3	38,2% / 13	32,4% / 11
A Disponibilidade de patrocinadores, parceiros ou outras formas de apoio é fundamental para o sucesso da equipe	11,8% / 4	5,9% / 2	0	38,2% / 13	44,1% / 15
O Equilíbrio econômico-financeiro da equipe é fundamental para o sucesso da equipe nas competições	5,9% / 2	14,7% / 5	8,8% / 3	47,1% / 16	23,5% / 8

Fonte: elaboração própria

Apesar de ser o último FCS, o suporte econômico é considerado o principal pilar para o bom desenvolvimento da gestão do esporte em uma instituição esportiva (DE BOSSCHER *et al.*, 2006, 2010, 2015). De acordo com os(as) treinadores(as) participantes da pesquisa, 47,1% concordam que o equilíbrio econômico-financeiro da equipe é fundamental, assim como, 44,1% concordam na disponibilidade de patrocinadores, parceiros ou em outras formas de apoio, e 38,2% concordam que o cumprimento em dia das condições previstas no contrato é fundamental para equipes paradesportivas.

Porém, 14,7% dos participantes discordam que o cumprimento em dia das condições previstas no contrato seja fundamental para as equipes, e isso possui relação no contexto do “voluntariado” no paradesporto. As primeiras instituições criadas para pessoas com deficiências no Brasil foram por meio de iniciativas filantrópicas, como Instituto Benjamim Constant (Rio de Janeiro), Instituto São Rafael (Belo Horizonte), e até mesmo o próprio CPB. Diante desse contexto, as atividades voluntárias no paradesporto são comuns pela própria identificação com o esporte e pelo fato dos profissionais entenderem a realidade de que a distribuição de recursos financeiros no paradesporto é imparcial, em comparação com o esporte olímpico.

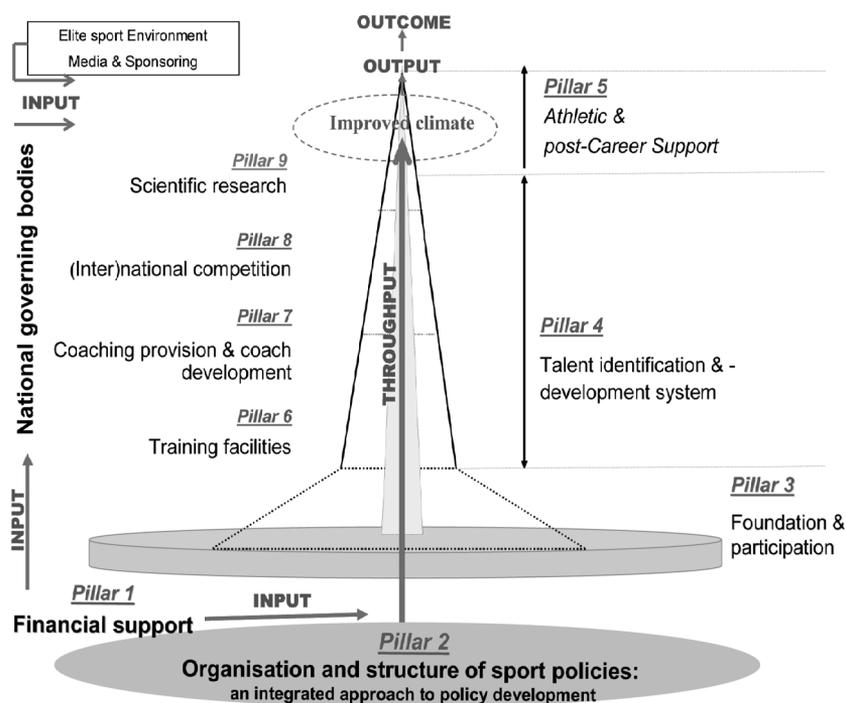
Somente após os ciclos paralímpicos de 2008, 2012 e 2016, as entidades de esporte paralímpico receberam um volume considerável de recursos financeiros públicos federais que foram investidos nas modalidades paralímpicas, sendo esse cenário para o CPB e confederações brasileiras. Para os clubes, atualmente, como possibilidade de financiamento no paradesporto incluem o patrocínio de empresas estatais, da Lei de Incentivo ao Esporte e do Bolsa-Atleta, além de possíveis parcerias/apoio com as entidades políticas locais (FERREIRA *et al.*, 2018).

Aspectos gerais do QFCSEES e reflexões futuras

O QFCSEES foi aplicado em treinadores(as) de modalidades convencionais e do paradesporto, sendo que os resultados desta pesquisa compreendem apenas ao cenário do paradesporto. Mesmo com a interpretação e discussão dos resultados por dimensões, fica claro a conexão e articulação dos FCS para o bom desempenho das equipes nas competições. Além disso, os FCS e demais componentes esportivos, são importantes para o conhecimento dos dirigentes e gestores no estabelecimento de estratégias e no desenvolvimento de políticas paradesportivas.

Seguindo uma concepção baseada em componentes de rendimento e políticas desportivas, um modelo que poderá ser utilizada por gestores nas instituições paradesportivas é o SPLISS – *Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success* desenvolvido por De Bosscher *et al.*, em 2006, que se baseia nos fatores determinantes para o sucesso esportivo. O SPLISS possui 9 pilares que são divididos em *inputs* (entradas de recursos), *throughputs* (processos), *outputs* (saídas) e *outcome* (impacto - resultados) (DE BOSSCHER *et al.* 2006, 2010, 2015), ilustrados na imagem 1.

Figura 1 - O modelo SPLISS: modelo teórico de 9 pilares de fatores de políticas esportivas determinantes do sucesso esportivo.



Fonte: Adaptada de De Bosscher *et al.* (2015)

Ao visualizar o modelo do SPLISS fica claro a conexão que os pilares possuem e na importância de gerenciá-los em prol do desenvolvimento das práticas paradesportivas e das próprias instituições. O SPLISS têm sido usado também como método de análise e comparação dos fatores de sucesso esportivo em diversos países, considerando contexto sociocultural e políticas esportivas de cada país (DE BOSSCHER *et al.*, 2006). Em pesquisas brasileiras sobre gestão do esporte, como, por exemplo, Mazzei *et al.* (2012); Araujo *et al.* (2020); e Rocco Junior (2021), englobam o SPLISS como método de análise ou até mesmo como possibilidade de entendimento macro da gestão do esporte (e paradesportiva), revelando o atual cenário multidimensional da área.

4 Considerações finais

A partir da identificação e análise dos FCS foi possível compreender que as dimensões Institucional, Gestão de pessoas, Infraestrutura, logística e Econômica são consideradas importantes para o bom desempenho das equipes paradesportivas nas competições de suas respectivas modalidades. Além disso, ficou claro para o contexto desta pesquisa, que todas as dimensões necessitam estar articuladas umas com as outras na perspectiva de minimizar os impactos das equipes nos campeonatos, como por exemplo, a articulação da logística com a gestão de pessoas, sendo esta última na percepção dos(as) treinadores(as) um dos principais fatores para o sucesso das equipes.

Apesar de ter utilizado o método “bola de neve” para alcançar o máximo de profissionais possíveis, obtemos apenas 34 participantes nesta pesquisa englobando as Regiões do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, sendo necessário outros estudos com abordagens metodológicas diferentes para analisar e compreender melhor o cenário do paradesporto nas outras regiões do Brasil.

Seja no âmbito da recreação/lazer, da iniciação paradesportiva ou do rendimento, o paradesporto está em desenvolvimento por todas as regiões do país, sendo necessário a aplicação de novas estratégias para possibilitar o acesso de novos profissionais e atletas. Pensando nisso, o investimento em políticas educacionais de formação profissional pode ser um caminho para possibilitar que mais profissionais qualificados ingressem no paradesporto.

Além disso, se torna necessário a reflexão sobre o relacionamento entre treinadores e dirigentes, treinadores e atletas, demais membros da comissão técnica e atletas, para otimizar a aproximação entre estes grupos e prevenir possíveis desgastes que possam levar a desestruturação das equipes nas competições.

Referências

- ARAUJO, P. H. M. *et al.* Planejamento estratégico como um dos fatores de sucesso das organizações esportivas: um estudo sobre os clubes esportivos brasileiros que atuam no contexto olímpico. *Motrivivência*, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-19, julho/dezembro, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e71981>.
- BAKER, J.; HORTON, S. A review of primary and secondary influences on sport expertise. *High Ability Studies*. v.15, n.2, 2004.
- BARREIRA, J. Mulheres em cargos de liderança no esporte: rompendo o teto de vidro ou percorrendo o labirinto? *Movimento* (Porto Alegre), v. 27, e27080, 2021. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118131>.
- CPB. Comitê Paralímpico Brasileiro (2022). Disponível em: <https://www.cpb.org.br/>. Acesso em: 06 set. 2022.
- DE BOSSCHER, V. *et al.* 2006. A conceptual framework for analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. *European Sport Management Quarterly*, v. 6, n. 2, p. 185-215. <https://doi.org/10.1080/16184740600955087>.
- DE BOSSCHER, V. *et al.* Developing a method for comparing the elite sport systems and policies of nations: a mixed research methods approach. *Journal of Sport Management*, 2010, 24 567-600 © 2010 Human Kinetics, Inc.
- DE BOSSCHER, V. *et al.* *Successful elite sport policies*. An international comparison of the sports policy factors leading to international sporting success (SPLISS 2.0) in 15 nations. Aachen: Meyer & Meyer, 2015. Disponível em: <http://www.m-m-sports.com/successful-elite-sport-policies-9781782550761.html>. Acesso em: 10 maio 2022.
- FERREIRA, A. C. D. *et al.* Financiamento do esporte paralímpico no brasil: convênios. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society* (BRAJETS) - Especial Section, “Disability, Education, Technology and Sport”, v. 11, n. 01, Jan-Mar., 2018. <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v11.n1>.
- GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-58, jul./dez., 1992.
- HILGEMBERG, T. O esporte paralímpico nos jornais impressos brasileiros, a cobertura dos Jogos de 2012. *Dossiê temático: comunicação, acessibilidade e representação de pessoas com deficiência*. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2021v15n.59895>.
- IBÁÑEZ, S. J. *et al.* Factores que influyen en el desarrollo desde el jugador talento al experto en baloncesto. Comunicação apresentada no II Seminário “Estudos Universitários em Basquetebol”. *Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*, 2004.
- JOÃO, T. F. A.; ALMEIDA, D. M. O.; FARIA, M. D. Gestão paradesportiva e os jogos Rio-2016 na perspectiva de deficientes visuais. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte* (RGNE) – ISSN 2448-3052 (on-line) - Sistema de Avaliação: Double Blind Review, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 64-80, jan.-jun., 2019.
- MARQUES, R. F. R. *et al.* Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 583-596, 2013.
- MAZZEI, L. C. BASTOS, F. C. *Gestão do esporte no Brasil: Desafios e perspectivas*. São Paulo: Ícone, 2012.

- MAZZEI, L. C. *et al.* Gestão da Confederação Brasileira de Judô: um estudo de caso. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*. v. 2, n. 1, 2012. ISSN 2237-3373. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index>.
- PARSONS, A.; WINCKLER, C. Esporte e a pessoa com deficiência – contexto histórico. In: *Esporte paralímpico*. MELLO, M. T.; WINCKLER, C. (Editores). São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 03-14.
- PATATAS, J. M. *et al.* Evolução da gestão e organização do esporte paralímpico no cenário brasileiro. In: *Esporte Paralímpico: Da organização ao alto rendimento*. Editora dos Editores, 2021. p. 01-24.
- ROCCO JUNIOR, A. J. Gestão do esporte no Brasil e no mundo: evolução histórica, organizações e perspectivas. *Revista do centro de pesquisa e formação*. v. 13, dezembro 2021.
- SANTOS, S. M. *et al.* Mídia e jogos paralímpicos no Brasil: a cobertura da Folha de S. Paulo entre 1992 e 2016. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 41, n. 2, Apr-Jun, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.012>.
- SERON, B. B.; ARRUDA, G. A.; GREGUOL, M. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 37, n. 3, . Jul-Sep 2015. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.09.003>.
- SILVA, A.; VITAL, R.; MELLO, M. T. Atuação da fisioterapia no esporte paralímpico. *Rev Bras Med Esporte*. v. 22, n. 2, Mar-Apr, 2016. <https://doi.org/10.1590/1517-869220162202154214>.
- TAVARES, F.; SANTOS, A.; GONÇALVES, L. A percepção dos experts acerca dos fatores relevantes para o desenvolvimento do jogador de Basquetebol. In: LEMOS, K. L. *et al.* CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JOGOS DESPORTIVOS. Belo Horizonte: UFMG, 2015, p.101-122.
- TORGA, M. *Com a palavra, as gestoras: A trajetória de mulheres em cargos de gestão no futebol brasileiro*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desportos) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.
- VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago/dez., 2014.

Sobre os autores

Larissa de Oliveira e Silva

larissadeoliveiraesilva@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4277-199X>

Universidade Estadual de Campinas

Daniel Marangon Duffles Teixeira

profdanielpucminas@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7614-5749>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Recebido em: 28/11/2022

Reformulado em: 14/12/2022

Aceito em: 14/12/2022